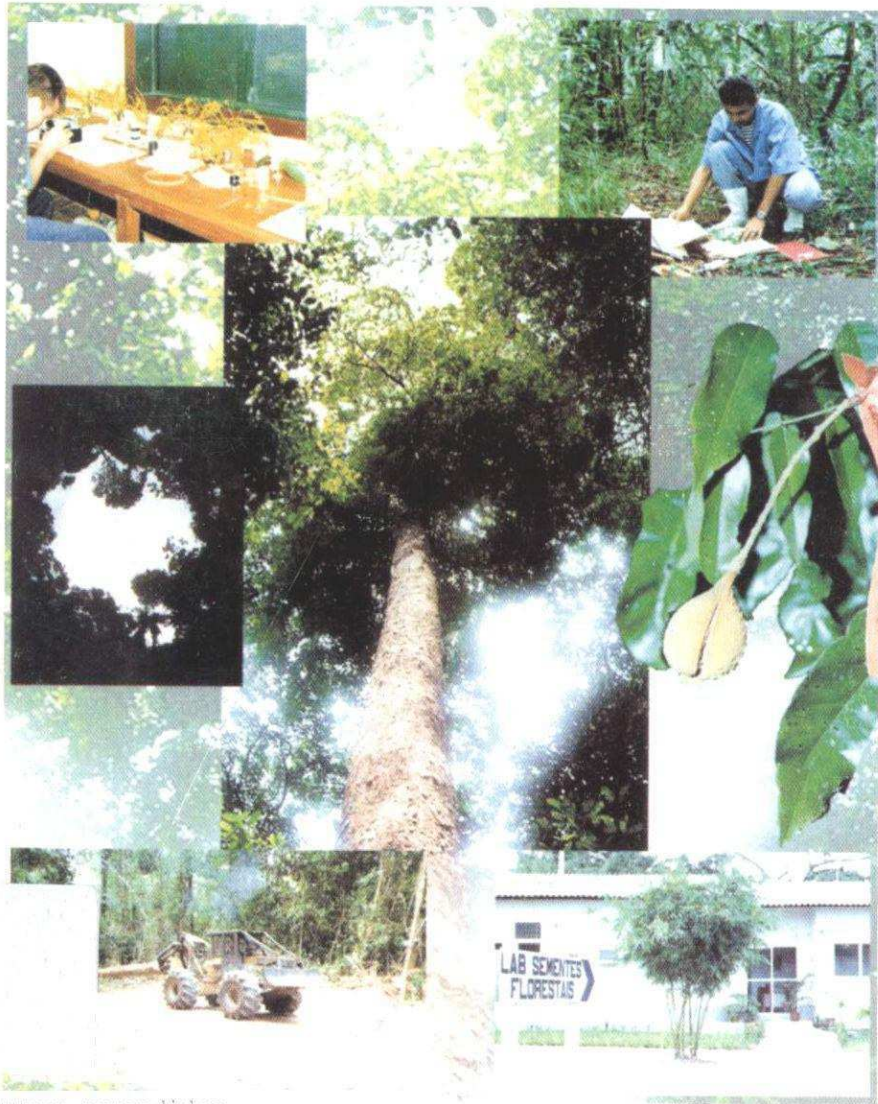


Simpósio SILVICULTURA NA AMAZÔNIA ORIENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO EMBRAPA/DFID

**R
E
S
U
M
O
S

E
X
P**



Resumos expandidos...

1999

PC - 2005.00330

fevereiro de 1999
- Pará



30939-1

00330

SIMPÓSIO

SILVICULTURA NA AMAZÔNIA ORIENTAL:

Contribuições do Projeto Embrapa/DFID

Belém, PA, 23 a 25 de fevereiro de 1999

Resumos Expandidos



**Belém – Pará – Brasil
1999**

INFORMATIZAÇÃO DE LECYTHIDACEAE DO HERBÁRIO IAN (BELÉM, PA)¹

Regina Célia Viana Martins-da-Silva²; Gracialda Costa Ferreira³

O Herbário IAN, da Embrapa Amazônia Oriental, localizado no Estado do Pará, município de Belém, conta atualmente com uma coleção de 165 mil exemplares de plantas herborizadas; xiloteca, com 6.500 amostras de madeira; fototeca formada por 5 mil fotografias de tipos; carpoteca, com 700 frutos secos e coleção de tipos nomenclaturais contendo cerca de mil exemplares.

Esse acervo, por possuir informações relevantes a respeito da biodiversidade vegetal da Amazônia, proveniente do trabalho de 50 anos de pesquisa na região, torna-se extremamente importante para as pesquisas básica e aplicada ocorrentes na região amazônica, onde o desenvolvimento econômico das diversas áreas vem acontecendo de maneira descontrolada e pouco planejada, seguindo uma lógica de interesses particulares. Nesse tipo de desenvolvimento, as regras ecológicas e as interrelações do meio ambiente são desrespeitadas, resultando num declínio rápido e irreversível da diversidade vegetal e, conseqüentemente, na diminuição das opções de utilização dos recursos naturais. Para avaliar e melhorar este modelo de desenvolvimento caótico e predatório, é necessária a obtenção de maiores informações sobre a biodiversidade regional; nesse contexto, os herbários regionais podem contribuir sobremaneira, pois funcionam como imensas bibliotecas que armazenam dados importantíssimos sobre as espécies medicinais, fibrosas, madeireiras, frutíferas, oleaginosas e aromáticas, bem como sobre espécies raras ou ameaçadas de extinção e áreas de ocorrências; porém, é importante ressaltar que esses dados encontram-se ainda pouco acessíveis, havendo necessidade urgente de um processo rápido e dinâmico para que os interessados tenham fácil acesso aos mesmos e possam acompanhar o avanço acelerado da ciência.

¹ Trabalho desenvolvido com o apoio financeiro dos Convênios Embrapa Amazônia Oriental/DFID, Embrapa Amazônia Oriental/SUDAM e Embrapa Amazônia Oriental/CNPq; apresentado no XLVIII Congresso Nacional de Botânica. Crato, CE, 1997.

² Biól., M. Sc., Embrapa Amazônia Oriental. Caixa Postal 48, CEP 6.017-970, Belém, PA. e-mail: regina@cpatu.embrapa.br, rcvms@supridad.com.br

³ Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Amazônia Oriental. Caixa Postal 48, CEP 6.017-970, Belém, PA. e-mail: botânica@cpatu.embrapa.br

Com o objetivo de otimizar o acesso aos dados contidos no acervo do Herbário IAN, suas coleções estão sendo informatizadas. Esse processo contribuirá também para o manejo da coleção, bem como para a elaboração de um banco de dados sólido e seguro sobre a biodiversidade vegetal da Amazônia, a qual pode ser conhecida através da organização dos dados disponíveis nos Herbários regionais, de maneira a responder à ciência e à sociedade em geral, qual o verdadeiro potencial vegetal da Amazônia, quais e quantas espécies existem na região e onde podem ser encontradas.

Este trabalho trata da informatização da família Lecythidaceae, optando-se pela divulgação dos dados, com o objetivo de informar à comunidade científica e demais interessados, sobre as espécies coletadas na região amazônica e registradas nesse Herbário; considerando que a Amazônia abriga o maior número de representantes dessa família, existem espécies muito importantes para a economia regional, cujos representantes pertencem aos seguintes gêneros: castanha sapucaia (*Lecythis*), castanha-do-brasil (*Bertholletia*), jarana (*Holopyxidium*), matamatá (*Eschweilera*) e jequitibá (*Couratari*).

Segundo Mori & Prance (1990), essa família conta com 197 espécies neotropicais descritas em 11 gêneros; desse total, 137 pertencem apenas a seis gêneros; a primeira ilustração e descrição dessa família data de 1624-1635, realizadas por Frei Cristóvão, um missionário que vivia no Estado do Maranhão; esse pode ter sido o primeiro a estudar *Bertholletia excelsa* Humb. & Bonpl. (castanha-do-brasil). Até por volta de 1874, Lecythidaceae não era considerada como família, seus gêneros faziam parte de Myrtaceae. Segundo Prance & Mori (1979), John Miers, nos anos de 1874 e 1875, foi o primeiro a considerar Lecythidaceae como família independente.

Este trabalho foi realizado com o apoio financeiro do Department For International Development (DFID) - Reino Unido, através do Projeto "Silvicultura Tropical" e da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), pelo projeto "Levantamento da Biodiversidade vegetal da Amazônia Através da Informatização dos Herbários do Museu Goeldi e da Embrapa Amazônia Oriental"; utilizando o "software" Botanical Research and Herbarium Management System (BRAHMS) em convênio com a Universidade de Oxford, Inglaterra.

O sistema BRAHMS foi desenvolvido na Universidade de Oxford, para coordenar grande volume de dados. Dicionários de espécie e nomes geográficos formam a parte principal do sistema, fornecendo estrutura básica para outras categorias de dados.

BRAHMS é uma aplicação do DOS, mas pode ser operado em ambiente Windows e utiliza o FoxPro para administrar a base de dados. O sistema permite exportação de dados para outros programas como Word, Excel, ALICE, MUSICA, ACCESS, dentre outros (Filer, 1996). A entrada de dados foi realizada através do módulo RDE (Entrada Rápida de Dados) do BRAHMS, onde foi programado um arquivo com 42 campos a fim de utilizar todas as informações contidas nas etiquetas das exsicatas; os nomes dos autores dos táxons infragenéricos foram abreviados segundo Brummitt & Powell (1992), a grafia dos municípios foi conferida em IBGE (1995) e os sinônimos foram considerados de acordo com Prance & Mori (1979) e Mori & Prance (1990). Após a digitação dos dados no RDE, esses são importados para a parte principal do BRAHMS; durante esse processo, o módulo de Controle de Importação realiza diversos testes de validade de informações. No BRAHMS, os dados são processados para preparar diferentes produtos. Dados de qualquer táxon podem ser misturados e pareados, reorganizados, recuperados e reformatados para gerar listas, etiquetas, relatórios, mapas, tabelas, gráficos e muitos outros produtos.

O acervo de Lecythydaceae do Herbário IAN está formado por 1.492 exemplares, distribuídos em 12 gêneros e 101 espécies, possuindo, ainda, cerca de 10 % das amostras em nível genérico. Pires, J.M., Fróes R.L., Oliveira, E. de, Marinho, L.R., Silva, N.T., Black, G.A. e Ducke, W.A. foram os coletores que mais contribuíram para a formação da coleção de Lecythydaceae do Herbário IAN, tendo, cada um, coletado em média 100 amostras. A coleta mais antiga foi realizada por Kuhlmann J.G. (no. 903), em outubro de 1913, no Estado do Amazonas. Dos 1.492 exemplares dessa família, cerca de 900 foram coletados no Estado do Pará; há, ainda, uma quantidade significativa de amostras provenientes dos Estados do Amazonas, Amapá e Maranhão. Considerando-se em nível específico, o número de espécies provenientes dos Estados do Pará e Amazonas é praticamente o mesmo, aproximadamente 45 espécies.

Lista das espécies do acervo de Lecythidaceae do Herbário IAN,
acompanhadas dos sinônimos

- Allantoma ciliata* (Mart. et Berg) Miers
Allantoma lineata (Mart. ex Berg) Miers
Allantoma caudata Knuth
Asteranthos brasiliensis Desf.
Bertholletia excelsa Humb. & Bonpl.
Cariniana decandra Ducke
Cariniana domestica (Mart.) Miers
Cariniana estrellensis (Raddi) Kuntze
Cariniana ianeirensis R.Knuth
Cariniana integrifolia Ducke
Cariniana kuhlmannii Ducke
Cariniana legalis (Mart.) Kuntze
Cariniana micrantha Ducke
Cariniana rubra Gardner ex Miers
Corythophora alta R.Knuth
Corythophora amapaensis Pires ex S.A.Mori et Prance
Corythophora rimosa W.A.Rodrigues ssp. *rimosa*
Couratari gloriosa Sandwith
Couratari guianensis Aubl.
Couratari bragancae R.Knuth
Couratari pulchra Sandwith
Couratari macrosperma A.C.Sm.
Couratari multiflora (Sm.) Eyma
Couratari oblongifolia Ducke et R.Knuth
Couratari oligantha A.C.Sm.
Couratari pyramidata (Vell.) R.Knuth
Couratari reticulata A.C.Sm.
Couratari riparia Sandwith
Couratari stellata A.C.Sm.
Couratari tauari Berg
Couratari duckei Knuth
Couratari tenuicarpa A.C.Sm.
Couroupita guianensis Aubl.
Couroupita subsessilis Pilger
Couroupita amazonica Knuth
Eschweilera albiflora (DC.) Miers

Eschweilera alvimii Mori
Eschweilera amazonica R.Knuth
Eschweilera andina (Rusby) J.F.Macbr.
Eschweilera apiculata (Miers) A.C.Sm.
Eschweilera bracteosa (Poepp. ex Berg) Miers
Eschweilera carinata S.A.Mori
Eschweilera chartaceifolia S.A.Mori
Eschweilera collina Eyma
Eschweilera compressa (Vell.) Miers
Eschweilera congestiflora (Benoit) Eyma
Eschweilera coriacea (DC.) S.A.Mori
Eschweilera acuminatissima (Berg) Miers
Eschweilera odora (Poepp. ex Berg) Miers
Lecythis coriacea DC.
Eschweilera cyathiformis S.A.Mori
Eschweilera decolorans Sandwith
Eschweilera flendeleriana Miers
Eschweilera fracta R.Kunth
Eschweilera gigantea (R.Knuth) J.F.Macbr.
Eschweilera grandiflora (Aubl.) Sandwith
Eschweilera alba R.Knuth
Eschweilera juruensis R.Knuth
Eschweilera laevicarpa S.A.Mori
Eschweilera micrantha (Berg) Miers
Eschweilera polyantha A.C.Sm.
Eschweilera nana (Berg) Miers
Eschweilera obversa (Berg) Miers
Eschweilera ovalifolia (DC.) Niedenzu
Eschweilera ovata (Cambess.) Miers
Eschweilera blanchetiana (Berg) Miers
Eschweilera parviflora (Aubl.) Miers
Eschweilera parvifolia Mart. ex DC.
Eschweilera krukovii A.C.Sm.
Eschweilera pedicellata (Rich.) S.A.Mori
Eschweilera piresii S.A.Mori
Eschweilera pittieri R.Knuth
Eschweilera rhododendrifolia (R.Knuth) A.C.Sm.
Chytroma rhododendrifolia R.Knuth
Eschweilera rionegrense S.A.Mori
Eschweilera rodriguesiana S.A.Mori

Eschweilera roraimensis S.A.Mori
Eschweilera sagotiana Miers
Eschweilera simiorum (Benoist) Eyma
Eschweilera subcordata S.A.Mori
Eschweilera subglandulosa (Steud. ex Berg) Miers
Eschweilera tenuifolia (Berg) Miers
Jugastrum coriaceum Miers
Eschweilera tessmannii R.Knuth
Eschweilera wachenheimii (Benoist) Sandwith
Grias neuberthii J.F.Macbr.
Grias peruviana Miers
Gustavia augusta L.
Gustavia elliptica S.A.Mori
Gustavia hexapetala (Aubl.) Sm.
Gustavia longifolia Poepp. ex Berg
Gustavia poeppigiana Berg
Gustavia pulchra Miers
Gustavia santanderiensis R.Knuth
Gustavia speciosa (Kunth) DC. ssp. *speciosa*
Holopyxidium itacaiunensis Pires
Lecythis alutacea (A.C.Sm.) S.A.Mori
Lecythis brancoensis (R.Knuth) S.A. Mori
Chytroma miersii R.Kunth
Lecythis chartacea Berg
Lecythis confertiflora (A.C.Sm.) S.A.Mori
Lecythis corrugata Poit. ssp. *corrugata*
Lecythis corrugata Poit. ssp. *rosea* (Spruce ex Berg) S.A.Mori
Lecythis holcogyne (Sandwith) S.A.Mori
Eschweilera praeclara Sandwith
Lecythis idatimon Aubl.
Lecythis lanceolata Poir.
Lecythis lurida (Miers) S.A.Mori
Eschweilera lurida (Miers) S.A.Mori
Holopyxidium jarana (Huber) Ducke
Lecythis miersiana S.A.Mori
Lecythis minor Jacq.
Lecythis persistens Sagot
Lecythis pisonis Cambess.
Lecythis paraensis Huber
Lecythis usitata var. *paraensis* R.Knuth

Lecythis poiteaui Berg
Eschweilera poiteaui Berg
Lecythis retusa Spruce ex Berg
Lecythis schomburgkii Berg
Lecythis serrata S.A.Mori
Lecythis zabucaja Aubl.

Referências Bibliográficas

- BRUMMITT R.K.; POWELL C.E. *Authors of plant names*. London: Whitstable. 1992, 732 p.
- FILER, D.L. BRAHMS Botanical Research and Herbarium System. Oxford: Oxford University. Department of Plant Sciences. 1996, 50p.
- IBGE. Diretoria de Geociências. Departamento de Cartografia. *Listagem de cidades e vilas do Brasil*. Brasília, 1995.
- MORI, S.A.; PRANCE, G.T. *Lecythidaceae - Part II; The Zygomorphic-flowered New World Genera*. *Flora Neotropica*, New York, v.21, n.1, p. 1-270, 1979.
- PRANCE, G.T.; MORI, S.A. *Lecythidaceae - Part I; The Actinomorphic-flowered New World Lecythidaceae*. *Flora Neotropica*, New York, v.21, n.2, p.1-273, 1991.